



## **Mídias sociais como facilitadoras de interatividade na aprendizagem - Reflexões acerca da experiência no e-Tec EAJ/UFRN**

Gisllayne Cristina de Araújo Brandão<sup>1</sup>

Ivan Max Freire de Lacerda<sup>2</sup>

O programa e-Tec Brasil é uma iniciativa cujo intuito é ofertar cursos técnicos de nível médio à distância. Ele visa, dentre outras finalidades educacionais, a inclusão através da expansão do ensino técnico gratuito. É desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação, em parceria com Instituições de Ensino Técnico e Superior. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) temos duas instituições ofertantes do programa, o Instituto Metrópole Digital (IMD) e a Escola Agrícola de Jundiáí (EAJ). Trataremos nesse capítulo da experiência da EAJ, unidade acadêmica vinculada a UFRN.

O programa e-Tec Brasil da Escola Agrícola de Jundiáí, oferta cursos em educação a distância, com encontros presenciais, na modalidade semipresencial, ou seja, os alunos se dirigem aos polos de apoio presencial para tirar dúvidas com os tutores, realizar provas e, em algumas unidades curriculares, participar de aulas práticas. Os cursos ofertados são técnicos subsequentes (pós-médio).

Os cursos são permeados de aulas práticas, ministradas pelos professores pesquisadores, cujo intuito é fazer com que os alunos compreendam as duas dimensões: teoria e prática, tendo em vista que a teoria deve estar diretamente ligada à prática para que a aprendizagem seja significativa, o objetivo é fazer com que os educandos experienciem as atividades do curso que permearão suas atividades profissionais.

Além dos encontros presenciais, os tutores acompanham e avaliam o processo de aprendizado dos cursistas através do uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), neste caso adotamos como AVA o Moodle. Ao acompanhar as atividades de nossos cursos, observamos que os educandos não acessavam com frequência o Moodle. A partir disso, resolvemos investigar nossa experiência atual de ensino e aprendizagem para aperfeiçoar cada vez mais nossas ofertas, fazendo com que os alunos e tutores estejam cada vez mais articulados produzindo conhecimento e colocando em prática os conteúdos aprendidos nas disciplinas. Preocupava-nos principalmente a

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal e Coordenadora Adjunta do e-Tec EAJ/UFRN. E-mail: gisllaynebrandao@gmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Ciências da Computação, mestre em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professor da Escola Agrícola de Jundiáí/UFRN.

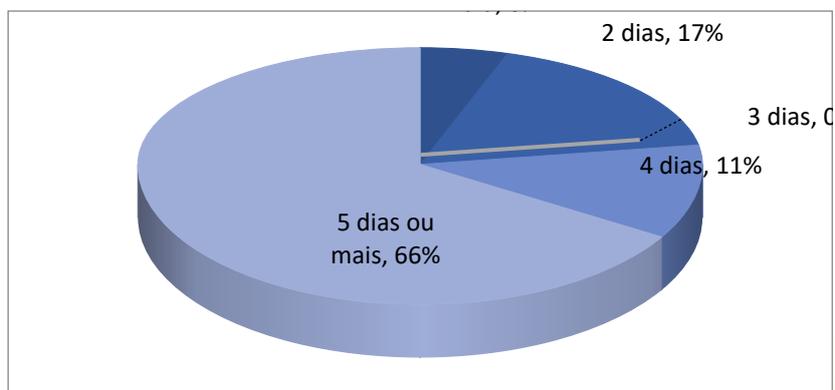


dificuldade em se estabelecer a necessária interação entre tutores, professores e alunos, buscando aproximar-se do que se tem denominado na EAD de “estar junto virtual” (Valente, 1999).

Em dado momento, percebemos que o contato entre tutores e alunos ocorria prioritariamente por mensagens de correio eletrônico (e-mail), e pelo seu caráter particular privava os demais alunos de participar das discussões. Os próprios alunos sugeriram a adoção de redes sociais visando uma melhoria na interação. A escolha do Facebook deu-se por percebermos que era a rede mais usada pelos alunos.

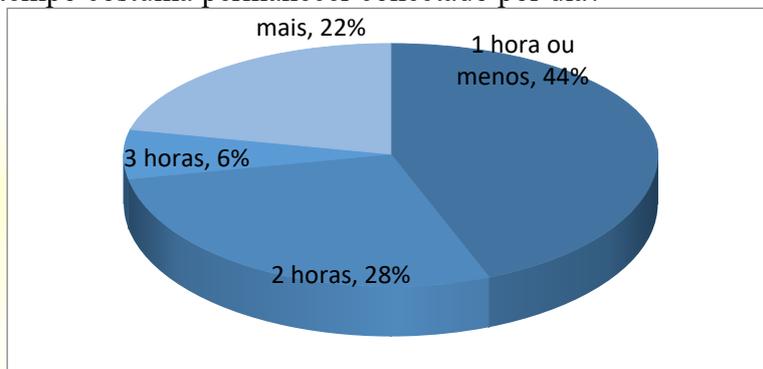
Como já mencionada, a motivação para a adoção do Facebook no e-Tec da EAJ, foi a percepção que os cursistas interagiam pouco com os tutores e professores, principalmente recursos como fóruns, atividades e notícias tinham baixa participação e leitura. Todavia, em pesquisa realizada com os alunos do e-Tec verificamos que 66% dos cursistas utilizam diariamente a Internet (ver gráfico 1) e cada acesso tem duração média de 2,06 horas por dia (média ponderada calculada a partir do gráfico 2). Tínhamos então um aparente paradoxo. Nossos cursistas estavam conectados a Internet, mas não acessavam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) costumeiramente para ler notícias, interagir nos fóruns e fazer as atividades publicadas pelos tutores e professores.

**Gráfico 1:** Você acessa a internet quantos dias por semana?



Fonte: pesquisa realizada com alunos do e-Tec/EAJ/UFRN, setembro de 2013

**Gráfico 2:** Quanto tempo costuma permanecer conectado por dia?



Fonte: pesquisa realizada com alunos do e-Tec/EAJ/UFRN, setembro de 2013



A partir disso, começamos a desconfiar que o AVA adotado (Moodle) pelo programa não era atrativo ao seu usuário. Num primeiro momento, fizemos um movimento autoritário e decidimos premiar os que acessassem os recursos na forma de uma nota que comporia o resultado final de cada unidade curricular. Ao invés de refletirmos sobre o problema, tomamos uma medida paliativa e autoritária. O resultado foi que os cursistas acessavam o AVA somente para gerar o registro de participação no relatório de uso do ambiente. Isso ficava claro quando analisávamos os relatórios de acesso ao Moodle e percebíamos que o cursista acessava e logo depois saía do ambiente, sem contribuir com novo conteúdo. Através do relatório de acesso (ver tabela 1), é possível verificar quanto tempo os cursistas permaneceram conectados ao ambiente e quais atividades foram realizadas por eles.

Nome do cursista	Curso	Polo	Disciplina
XXXXXX	Informática	Macaíba	Aplicativos e internet

**Últimos acessos:**

Hora	Ação	Informação
Qua 6 fevereiro 2013 14:35 às 15:10	forum view forum course view assignment view quiz continue attempt quiz attempt quiz view quiz view quiz view quiz close attempt quiz review quiz view summary quiz continue attempt	Fórum de notícias Aplicativos e Internet Prova Revisão Revisão Revisão Atividade da Aula 3 Atividade da Aula 2 Atividade da Aula 3 Atividade da Aula 3 46 Atividade da Aula 3
Sex 1 fevereiro 2013 15:24 às 15:29	quiz continue attempt quiz view quiz view course view assignment view	Atividade da Aula 3 Atividade da Aula 2 Atividade da Aula 3 Aplicativos e Internet Prova



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

	course recent course view resource view resource view	146 Aplicativos e Internet Aula 4 Internet Parte 2 Aula 4 Internet Parte 1
Qua 30 janeiro 2013 13:55 às 15:15	course view quiz attempt quiz continue attempt quiz view course view quiz close attempt quiz review quiz view summary quiz continue attempt quiz view quiz continue attempt resource view resource view quiz continue attempt quiz view resource view	Aplicativos e Internet Atividade da Aula 3 Atividade da Aula 3 Atividade da Aula 3 Aplicativos e Internet Atividade da Aula 2 Atividade da Aula 2 30 Atividade da Aula 2 Atividade da Aula 2 Atividade da Aula 2 Aula 2 - Editor de texto Word - parte 3 Aula 2 - Editor de Texto Word - Parte 2 Atividade da Aula 2 Atividade da Aula 2 Aula 2 - Editor de Texto Word - parte 1
Ter 29 janeiro 2013 16:54 às 16:55	quiz continue attempt quiz view course view	Atividade da Aula 2 Atividade da Aula 2 Aplicativos e Internet
Sex 25 janeiro 2013, 14:22 às 14:23	quiz attempt quiz continue attempt quiz view course view	Atividade da Aula 2 Atividade da Aula 2 Atividade da Aula 2 Aplicativos e Internet
Qua 26 dezembro 2012, 12:54	course view	Aplicativos e Internet



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

<p>Sex 14 dezembro 2012 10:40 às 10:43</p>	<p>course view resource view course view</p>	<p>Aplicativos e Internet Aula 4 Internet Parte 2 Aplicativos e Internet Aula 4 Internet Parte 1 Aplicativos e Internet Aula 3 Planilha Eletrônica - Parte 2 Aplicativos e Internet Aula 3 Planilha Eletrônica - Parte 1 Aplicativos e Internet Aula 2 - Editor de texto Word - parte 3 Aplicativos e Internet Aula 2 - Editor de Texto Word - Parte 2 Aplicativos e Internet Aula 2 - Editor de Texto Word - parte 1 Aplicativos e Internet Aula 1 Windows 7 Aplicativos e Internet</p>
<p>Ter 25 setembro 2012, 12:58 às 12:59</p>	<p>resource view course view</p>	<p>Aula 2 - Editor de Texto Word - parte 1 Aplicativos e Internet</p>
<p>Seg 24 setembro 2012, 13:41 às 15:32</p>	<p>resource view course view</p>	<p>Aula 2 - Editor de Texto Word - parte 1 Aplicativos e Internet</p>
<p>Sex 21 setembro 2012, 13:41</p>	<p>resource view course view</p>	<p>Aula 2 - Editor de Texto Word - parte 1 Aplicativos e Internet</p>
<p>Qua 19 setembro 2012, 13:21 às 14:40</p>	<p>resource view course view resource view</p>	<p>Aula 2 - Editor de Texto Word - parte 1 Aplicativos e Internet Aula 4 Internet Parte 2</p>
<p>Ter 11 setembro 2012 14:15 às 14:16</p>	<p>resource view course view resource view</p>	<p>Aula 4 Internet Parte 2 Aplicativos e Internet Aula 4 Internet Parte 1</p>



Seg 10 setembro 2012, 13:02	resource view course view	Aula 4 Internet Parte 1 Aplicativos e Internet
Qua5 setembro 2012, 13:23 às 14:44	resource view course view resource view resource view resource view resource view	Aula 4 Internet Parte 1 Aplicativos e Internet Aula 3 Planilha Eletrônica - Parte 1 Aula 2 - Editor de Texto Word - Parte 2 Aula 2 - Editor de Texto Word - parte 1 Aula 1 Windows 7

Tabela 1: Relatório de acesso ao Moodle (<http://etec.eaj.ufrn.br/moodle/>).

Fonte: Resumo elaborado pelos autores (2013).

Percebemos que para o cursista o AVA estava posto como o ambiente da sala de aula tradicional. Um ambiente pouco atrativo, onde o professor ou tutor aparece como único detentor do saber. Conforme Valente (1999, p. 4):

Pode ser que o aluno esteja somente memorizando ou processando a informação, mas o professor não tem como saber o que acontece e o aluno não tem estímulo para trabalhar em situações criadas especificamente para que ele processe e atribua significado ao que está fazendo. É por essas razões que a caracterizamos como sendo a virtualização do ensino tradicional e, nesse sentido, estamos economizando o fato de essa “escola virtual” não ter paredes.

Dessa forma, quando o aluno é convidado a participar de alguma atividade no AVA, enquetes, fóruns, etc, normalmente a participação está ligada a algo pré-existente, sendo assim, o cursista não colabora com a criação e, conseqüentemente apresenta uma participação restrita.

Não investigamos o porquê disso, mas empiricamente percebíamos que esse movimento estava muito constante entre os educandos e que tornava esporádica a interação e a participação.

Um grande desafio da EAD consiste justamente em conseguir manter uma relação de afetividade no ensino à distância. Em seu texto “A Arte da Sedução Pedagógica na Tutoria em Educação a Distância”, Souza (2004) define claramente como deve ser o trabalho dos tutores.

Habilidades e competências essenciais na tutoria Para exercer o fascínio dos aprendizes e mantê-los atentos, motivados e orientados é necessário captar a atenção dos mesmos, demonstrando domínio das ferramentas de trabalho que irá utilizar na tutoria. O tutor sedutor impressiona pela capacidade de demonstrar os atalhos, o manejo eficaz das ferramentas que estão à sua disposição para o exercício da tutoria. Para tanto é imprescindível gostar do que faz e fazê-lo com amor. É vital que demonstre interesse pela melhoria do processo ensino-aprendizagem e esteja com disponibilidade para o contato com o aluno, sobretudo



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

quando solicitado. O tutor, tal qual um pai, deve dentro das suas limitações temporais, estar pronto para ouvir, apoiar e orientar o filho quando este solicitar. Sem essa disponibilidade, o fio se rompe, tornando-se difícil à retomada da relação pedagógica em níveis satisfatórios. A falta de confiança no tutor, o desamparo sofrido pelo aprendiz num determinado momento da sua jornada, em geral, leva à evasão irreversível e ao desapontamento indesejável para os envolvidos no sistema educacional (SOUZA, 2004, p.3).

Na EAD presenciamos desafios para todos os sujeitos envolvidos, tendo em vista que apresenta algumas especificidades, mas assim como a educação presencial, apresenta as mesmas dificuldades em relação à mediação da aprendizagem. Afinal, segundo Romão (2008, p. 30): “[...] ensinar, em qualquer modalidade, é tentar deliberadamente criar condições para que o aluno aprenda”. Em qualquer processo educativo, devemos permanecer utilizando as metodologias que foram bem sucedidas em experiências anteriores, sem medo de ousar, de tentar inovar em busca de uma educação com maior qualidade fazendo uso de novas tecnologias ou estratégias.

Abri-se para novas relações educativas é, antes, não se fechar para a herança deixada pelas experiências passadas. As marcas das ações passadas são bagagens de experiências acumuladas. Servem, portanto, de inspiração para o movimento que todo trabalho educativo requer (ROMÃO, 2008. p. 38).

Nessa perspectiva, em um segundo momento, a partir de uma sugestão de um cursista, decidimos incentivar os tutores a criar grupos de usuários no Facebook e utilizá-los rotineiramente para publicação de notícias e interação com os alunos. Em reunião de capacitação dos tutores, “oficializamos” através de orientação da coordenação geral do programa que o Facebook fosse usado de forma complementar ao AVA.

A princípio, houve um temor que o uso da rede social gerasse um descontrole no acompanhamento pedagógico da atuação dos tutores. Na realidade esse temor ainda persiste entre alguns membros da equipe de coordenação do programa. A ideia, equivocada no nosso entender, é que somente haveria condições de acompanhamento no AVA, em função dele gerar relatórios de acesso que permitem visualizar as atividades realizadas pelos tutores. No entanto, para as publicações no Facebook podemos desenvolver instrumentos próprios de controle que permitam orientar e acompanhar as atividades desenvolvidas, tendo em vista que a rede social complementa o AVA.

Comparando os acessos dos educandos ao Moodle e ao Facebook, podemos perceber que no Facebook os alunos criam fóruns, acrescentam vídeos, perguntas e interagem mais entre si e com os tutores e, no Moodle, eles não costumavam criar formas de interação entre os colegas e tutores, colocar dúvidas, eles prioritariamente respondiam ao que era colocado pelos tutores e professores



pesquisadores. Uma das hipóteses é que isso ocorra por ser uma ferramenta que eles utilizam mais e por isso apresentam mais facilidade.

Entrevistamos alguns de nossos cursistas que utilizam o Facebook, fizemos a seguinte pergunta: “A utilização do Facebook ocasionou alguma mudança no seu aprendizado, em relação ao momento do curso em que usávamos somente o Moodle e E-mail?” A resposta que obtivemos foi afirmativa para 69% dos entrevistados.

A pergunta seguinte era: “Em caso afirmativo, quais mudanças ocorreram?” Gostaríamos de destacar algumas respostas usando figuras (telas capturadas dos grupos do Facebook) que ilustram o que foi comentado pelos educandos, entre elas: “Por estarmos conectados quase que sempre, pela facilidade de acesso e pelos aplicativos instalados nos smartphones, a comunicação via Facebook se tornou mais ágil e dinâmica.”; “Melhor relacionamento interpessoal entre todos do curso, rápida resposta aos questionamentos surgidos.” (Ver figura 1).

**Fabio Neves**  
Alguém sabe a resposta?

239 - CESPE - 2012 - POLÍCIA FEDERAL - AGENTE  
Aplicativos do tipo firewall são úteis para proteger de acessos indesejados computadores conectados à Internet. A respeito do funcionamento básico de um firewall do tipo pessoal em sistemas Windows 7 configurados e em funcionamento normal, julgue os próximos itens. Quando a solicitação de conexão do tipo UDP na porta 21 for recebida por estação com firewall desligado, caberá ao sistema operacional habilitar o firewall, receber a conexão, processar a requisição e desligar o firewall. Esse procedimento é realizado porque a função do UDP na porta 21 é testar a conexão do firewall com a Internet.  
( ) Certo ( ) Errado .

Curtir · Comentar · Seguir publicação · 30 de maio às 21:51

Luiz Fernando Ferreira curtiu isto. Visualizado por 35  
Ver mais 1 comentário

**Daniel Henrique Nogueira Dantas**  
[http://www.metrodigital.ufrn.br/.../aula\\_03.html](http://www.metrodigital.ufrn.br/.../aula_03.html)

**Metropole Digital**  
[www.metrodigital.ufrn.br](http://www.metrodigital.ufrn.br)  
Nesta aula iremos estudar, mais detalhadamente, criptografia, tipos de criptografia e centro de distribuição de chaves.

31 de maio às 00:02 · Curtir

**Ana Liz Souto Oliveira de Araújo** Oi Fabio Neves. A afirmação está errada. Focando no assunto de firewall, é o administrador ou usuário do sistema que deve habitar ou desabilitar o firewall, exatamente como Daniel Henrique Nogueira Dantas falou: ele não se liga e desliga sozinho só porque foi feita uma requisição em uma porta. A não ser que tenha sido instalado um programa para fazer isso, mas a questão não fala nada sobre isso.  
31 de maio às 11:30 · Curtir · 1

Figura 1: Imagem retirada do grupo do Facebook do polo de Macaíba do e-Tec EAJ/UFRN

Fonte: Facebook (2013).



Continuação das respostas ao questionamento: “Houve uma melhor integração e troca entre os participantes” (Ver figura 2).



Figura 2: Imagem retirada do grupo do Facebook do polo de Macaíba do e-Tec EAJ/UFRN

Fonte: Facebook (2013).

Ainda verificando as respostas dos alunos à pergunta sobre quais mudanças ocorreram a partir do uso do Facebook: “Tenho algumas dificuldades com o Moodle, portanto, via e-mail e, principalmente, Facebook é mais fácil receber as notícias de postagem de atividades e outros recados.”; De certa forma, sim, pois eu entro mais no Facebook do que no e-mail/Moodle, com as divulgações sendo feitas no Facebook nós veremos mais rapidamente.”



**Thiago Melo** carregou um arquivo.  
Apostila de Linguagem de Programação.

 **Aula 5 - INSTRUÇÕES PRIMITIVAS.pdf**  
Prévia · Fazer download · Carregar revisão

Curtir · Comentar · Seguir publicação · há 15 horas

Visualizado por 10

Escreva um comentário...

---

**Thiago Melo** criou um evento para e-TEC - VERA CRUZ/RN.

 **LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO**  
Hoje às 08:00  
Vera Cruz (Rio Grande do Norte) em Vera Cruz (Rio Grande do Norte)

Participar · Você foi convidado por Thiago Melo

Curtir · Comentar · Seguir publicação · Compartilhar · há 16 horas

(Ver figura 3).

Figura 3: Imagem retirada do grupo do Facebook do polo de Vera Cruz do e-Tec EAJ/UFRN

Fonte: Facebook (2013).

Para respaldar as respostas afirmativas ao nosso questionamento, seguem mais respostas: “Como temos bastante acesso ao Facebook diariamente como forma de entretenimento, com isso fica mais fácil de visualizarmos qualquer informação, além do mais, podemos tirar dúvidas com colegas e tutores no mesmo instante, obviamente desde que ambos estejam online, sendo assim se torna mais rápido e eficaz o uso do mesmo.”; “A comunicação com os demais participantes, principalmente com os tutores ficou mais fácil, facilitando na resolução de algum tipo de duvida” (Ver figura 4)

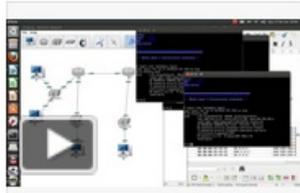


**Daniel Henrique Nogueira Dantas**

Bom dia, pessoal. Fiz um videozinho para auxiliar no trabalho. Espero que possa ser útil.

O vídeo ficou longo mas com paciência e uma boa conexão dá para assistir.

<http://youtu.be/E63zuZdd170>



**Questão Zero - Projeto de Redes com o NetGUI**

[www.youtube.com](http://www.youtube.com)

Este vídeo mostra os preparativos para iniciar a resolução das questões solicitadas no primeiro

Curtir · Comentar · Seguir publicação · Compartilhar · 28 de junho às 00:44

Andreia Nunes, Luiz Fernando Ferreira, Matheus Lucena e outras 3 pessoas curtiram isso. Visualizado por 33

**Herivelton Guilherme** Parabéns Daniel Henrique Nogueira Dantas Muito bom, muito bem explicado, vai ajudar não só a mim, mais a muitos que tem muita dificuldade nessa configuração. 😊  
28 de junho às 01:48 · Curtir · 2

**Breno Rafael Guedes** Muito bom! Só reforça ainda mais nosso conhecimento. very nice  
28 de junho às 05:42 · Curtir · 1

**Luiz Fernando Ferreira** Muito massa meu amigo.  
28 de junho às 08:52 · Curtir

**Ana Liz Souto Oliveira de Araújo** Muito boa iniciativa Daniel! Facilitando e compartilhando conhecimento.  
28 de junho às 10:45 · Curtir · 1

Figura 4: Imagem retirada do grupo do Facebook do polo de Macaíba do e-Tec EAJ/UFRN

Fonte: Facebook (2013).

Acompanhando as publicações no Facebook de alunos e tutores, conforme podemos visualizar nas figuras de 1 a 4, é possível perceber que a rede social aumentou a interação entre os grupos e tornou-se mais um elemento para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Segundo o relato dos alunos pesquisados, é perceptível que o uso da rede social causou um impacto positivo para o e-Tec EAJ/UFRN como um todo. Reafirmando o que citamos anteriormente, na rede social os educandos se sentem mais a vontade para publicar, criar espaços de discussão, diferentemente do que costuma ser visualizado no AVA, onde os alunos acessam com o intuito de responder ao que lhes foi indagado, havendo dessa maneira pouca produção de conhecimento.



## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORAES, Maria Cândida (Org). **Educação à distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: Unicamp / Nied, 2002.

**RESOLUÇÃO/ FNDE/CD/ Nº 36 DE 13 DE JULHO DE 2009**. Disponível em: [http://dead.ifpe.edu.br/dead/userfiles/file/res036\\_13072009.pdf](http://dead.ifpe.edu.br/dead/userfiles/file/res036_13072009.pdf). Acesso em: 15/03/2012.

ROMÃO, Eliana. **A relação educativa: por meio de falas, fios e cartas**. Maceió: EDUFAL, 2008.

SARAIVA, Terezinha. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: lições da história**. Em aberto. Brasília, ano 16, n.70, abr./jun.1996.

SOUZA, Matias Gonzalez de. **A Arte da Sedução Pedagógica na Tutoria em Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/001-TC-A1.htm>.

Valente, José Armando. **Diferentes abordagens de Educação a Distância**. Artigo Coleção Série Informática na Educação – TV Escola, 1999. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca.cgd/195.pdf>. Acesso em agosto de 2013.

Valente, José Armando. **Uso da internet em sala de aula**. Educar, Curitiba, n. 19, p. 131-146. 2002. Editora da UFPR.